

Primeira Semana do Novo Código Mostrou Avanços

A primeira semana de vigência do novo Código Brasileiro de Trânsito mostrou motoristas mais “contidos” nas ruas, avenidas e estradas de todo o País. A exemplo do que ocorreu em todas as grandes cidades brasileiras, o motorista porto-alegrense tratou de aliviar o pé do acelerador e mostrou-se mais atento, em especial quanto ao controle da velocidade e ao respeito aos direitos dos pedestres que utilizam as faixas de segurança. Neste particular, aliás, fiquei pasmo ao notar que a maioria dos condutores de veículos agora respeita a faixa de contenção que sempre existiu antes das de segurança mais nunca fora respeitada.

É evidente que todo este “respeito” à nova legislação de trânsito desabrochou em função das penalidades, pesadas, que o novo Código impõe. É do conhecimento de todos o caso do mecânico que conduzia um veículo de sua propriedade totalmente bêbado, sem a indispensável documentação (nem sequer a Carteira de Habilitação), e que, surpreendido pelo policiamento neste festival de irregularidades, foi multado em um montante superior ao valor de mercado de seu próprio carro!

Tenho defendido, faz tempo, que a fiscalização rigorosa, exigindo-se o cumprimento da lei e punindo-se os infratores, precede a educação. Os motoristas de países europeus e da América do Norte não nasceram educados. Eles respeitam as leis porque elas são duras e as multas são elevadíssimas. Depois, sim, vem a conscientização de que respeitando os dispositivos legais todos podem tornar-se motoristas melhores e que não correm o risco de ser multados e ter suas carteiras de habilitação cassadas.

Por isto, é indispensável que a fiscalização do trânsito seja eficaz e permanente. No caso de Porto Alegre, por exemplo, urge que a Prefeitura antecipe o cronograma de controle pleno da fiscalização do trânsito. Afinal, desde que a Guarda de Trânsito foi extinta, nos idos de 1968, a capital dos gaúchos nunca mais contou com um trânsito fiscalizado. A Brigada Militar, todos sabem, tem como prioridade — e com razão — o policiamento ostensivo. A precariedade do sistema de segurança pública já demonstra que seria inútil pretender-se que aos PMs fosse acrescentada a responsabilidade de fiscalizar o nosso conturbado trânsito.

Sem fiscalização, o sistema de circulação de veículos em Porto Alegre transformou-se em um crescente caos. Motoqueiros sem capacete e sem roupas adequadas; motoristas imprudentes trafegando em excesso de velocidade e ultrapassando sinais vermelhos e invadindo faixas de segurança; senhoras da sociedade dirigindo seus carros importados com apenas uma mão, enquanto divertem-se em longos diálogos ao celular. Apenas alguns exemplos do que se tornou uma rotina de irresponsabilidade em todas as nossas ruas e avenidas, à luz do dia ou à noite.